

Nome científico: *Fucus vesiculosus*.

Sinonímia Científica: Alga Fuci vesiculosi.

Nome popular: Fucus, Alface do Mar, Cavalinho do Mar, Cavalinho do Mar e Alga Vesiculosa, no Brasil; Bodelha, Botilhão, Botelho, Botilhão Vesiculoso, em Portugal; Lechuga de Mar, Fuco Vejigoso, Sargazo Veijigoso e Encina Marina, em língua espanhola; Chêne Marin, Varech, Laitue Marine, Verech Vesiculeleux, na França; Seeiche e Blasentang, na Alemanha; Bladderwrack, Seawrack, Kelpware, Black-tang, Bladder Fucus e Cutweed, em inglês.

Família: Fucaceae.

Parte Utilizada: Fruto imaturo.

Composição Química: Extrato padronizado em 1,5% de Iodo. Polissacarídeos mucilaginosos: algina, fucoidina, lamirano ou laminarina; polifenóis. Oligoelementos e sais minerais: abundante iodo (em forma de sais e unido a proteínas e lipídios), potássio, bromo, cloro, magnésio, cálcio, ferro, silício. Manitol, princípios amargos. Vitaminas e provitaminas A e D, lipídios (glucosidialilglicéridos)

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Indicações e Ação Farmacológica

Hipotireoidismo, obesidade, adiposidades localizadas, bulimia, úlceras gastroduodenais, hiperlipidêmicas, mal estar, diarreias. Em uso tópico: feridas, epistaxis, ulcerações dérmicas, hemorragias odontológicas.

A abundância de sais minerais faz do fucus uma planta remineralizante. O iodo confere uma ação estimulante da tireoide. Favorecendo os processos catabólicos, pois é utilizado como coadjuvante no tratamento de emagrecimento. Os sais potássicos são diuréticos. A grande capacidade de entumecer da algina, que não se absorve no intestino, induz uma sensação de satisfação gástrica. Pela grande capacidade de aderência e seu poder de revestimento são

soluções coloidais dos alginatos, atua como protetora das mucosas digestivas. É laxante suave e, por seu poder absorvente, antidiarréico. O alginato de cálcio se usa como hemostático local de ação rápida. As laminas exercem uma ação hipolipemiante, hipocolesterolemiantes.

Toxicidade/Contraindicações

Deve ser usado por prescrição médica: quando se utilizar sob a forma descontrolada (freqüentemente como automedicação para perder peso) ou em caso de hipersensibilidade pessoal, pode produzir um quadro de intoxicação (iodismo), devido a uma hiperatividade tireóidea, caracterizada por um quadro de ansiedade, insônia, taquicardia e palpitação. Pela possibilidade de conter metais pesados e a dificuldade de quantificar seu conteúdo em iodo, recomendamos prescrever somente formas galênicas estandarizadas e especialidade com o devido controle sanitário, preferivelmente em forma de cápsulas ou comprimidos entéricos, ou associadas a corretores organolépticos, como o rabo de gato, que não mascare seu odor. É contraindicado em pacientes em tratamento com hormônios tireóideos e com agentes antitireóideos. Ansiedade, insônia, taquicardia paroxística, hipertensão arterial, cardiopatias. Não prescrever formas de dosagens com conteúdo alcoólico para administração oral a pacientes em processo de desintoxicação alcóolica. Hipertiroidismo, gravidez, lactação.

Dosagem e Modo de Usar

- **Extrato seco:** De 10 a 330mg ao dia.

Referências Bibliográficas

BOORHEM, R. L.; LAGE, E. B. **Drogas e extratos vegetais utilizados em fitoterapia.** Revista Fitos Eletrônica, v. 4, n. 01, p. 37-55, 2013.

BARNES, J; ANDERSON L. A; PHILLIPSON, J. D;. **Fitoterápicos**. Editora Artmed Porto Alegre 3ª edição p.362

FETROW, C.W.; AVILA, J.R.; **Manual de Medicina Alternativa para o profissional**. Guanabara Koogan, 2000.

NEWALL, C.A; ANDERSON L.A. PHILLIPSON, J. D. **Plantas Medicinais – Guia para profissional de saúde**. Editora Premier, 2002.

TESKE, M.; TRENTINI, A M.M. **Herbarium – Compêndio de Fitoterapia**. 3ªedição revisada, Curitiba.

PR **VADEMECUM de Plantas Medicinales**, 3ªedição, 1998.

BATISTUZZO, J. A, de O; ITAYA, M.; ETO, Y. **Formulário Médico-Farmacêutico**, Tecnopress, 2000, SP.